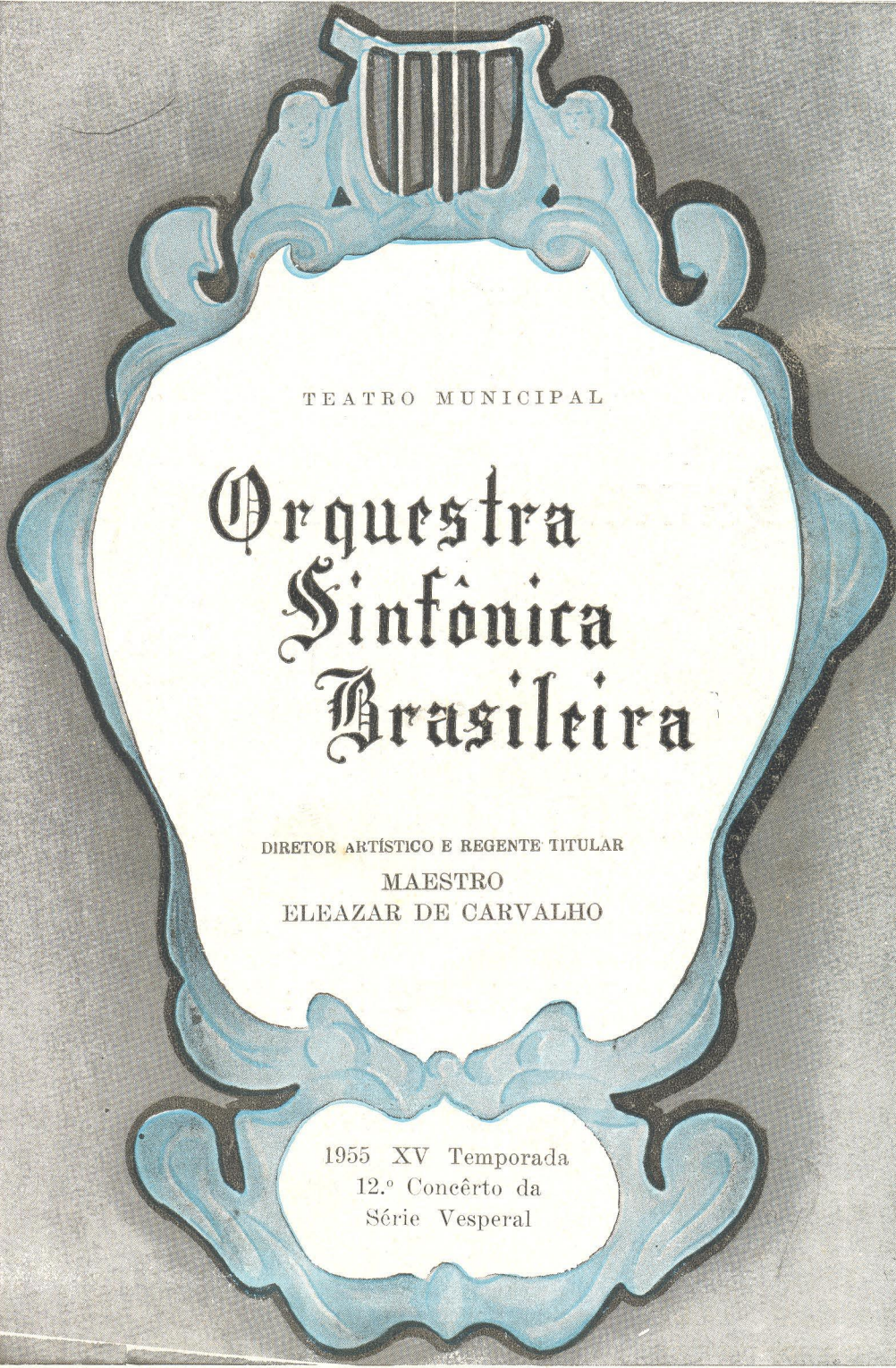




TEATRO MUNICIPAL

Orquestra  
Sinfônica  
Brasileira

DIRETOR ARTÍSTICO E REGENTE TITULAR

MAESTRO  
ELEAZAR DE CARVALHO

1955 XV Temporada  
12.º Concêrto da  
Série Vespéral

*Seja presidente,*

*Deposite na*

Caixa Econômica  
Federal  
do Rio de Janeiro

Agência Central :

*Au. 13 de Maio, 33/35*

Agências em  
Todos os Bairros da Cidade



# ARTISTAS COMPONENTES DA ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

## VIOLINOS

Anselmo Zlotopolsky (spala)  
Nandor Vicei  
Gian Carlo Pareschi  
Celio Nogueira  
Marcelo Pompeu Filho  
Edmundo M. Bisaggio  
Cynira R. Millions  
Octávio Miranda Ilha  
Fiordaliza Guimarães  
Abrahão Chimanovitch  
Branca C. Cunha  
Homero Gelmini  
Salomão Rabinovitz  
Jeremias Waschitz  
Waldemar Spilman  
Jorge Faini  
Roberto Domenech  
Jury Michelew  
Alvaro Vetere  
Caetano Bocchetti  
Ernani Bordinhão  
Iracema Cintra  
Svetoslaw I. Mitikoff  
Maria Elena Faini  
Rosina Bessa  
Dora F. Rabinovitz

## VIOLAS

Lionello Forzanti  
Carmen Boisson  
Borislav Tschorbow  
Guido Cantelli  
Fricis E. Bertulis  
Renault P. de Araújo  
Luiz Eduardo Salles

## VIOLONCELOS

Iberê Gomes Grosso  
Mário Tavares  
Nicolaus Hohleff  
Italo Babini  
Erio Vincenzi  
Luiz P. de Oliveira  
Ana Bezerra de Mello Devos

## CONTRABAIXOS

Antonio Leopardi  
Agostino Paglia  
David Dias de Paiva  
Aurelio R. dos Santos  
Geraldo Gomes



Maestro  
**ELEAZAR DE CARVALHO**

Dalmo Bonturi  
Luciano P. Ferrotta  
Henrique Martins

## FLAUTAS

Moacyr Liserra  
Maria do Carmo Cunha  
Sebastião Tosto

## FLAUTIM

Ademar de Souza Lanes

## OBOES

Hans Breitingen  
Joaquim B. Wanderley

## CORNE INGLÊS

Augusto Keller

## CLARINETES

Jayoleno dos Santos  
Josino José Corrêa  
José Alexandre de Carvalho

## CLARONE

José Rosa Ribeiro

## FAGOTES

Noel Devos  
Adam Firnekaes

## CONTRA-FAGOTE

Sebastião S. de Almeida

## TROMPAS

Marcos Benzaquem  
José Augusto de Carvalho  
Savino Cattani

## TROMPETES

Nelson Rangel da Silva  
Gumercindo Melo

## TROMBONES

Francisco Nogueira Reis  
Paulo José de Oliveira  
Miguel Alves de Azevedo

## TUBA

Aprigio L. de Carvalho

## TIMPANOS

Harry Miller

## PIANO E CELESTA

Werther Politano

## PERCUSSÃO

Francisco Gomes de Castro  
Angelo Rodrigues da Silva

## ARQUIVISTA

Fritz Gottwald

## INSPETOR

Gumercindo Melo

# GUILIANO MONTINI



Começou seus estudos musicais no Conservatório de Santa Cecilia, em Roma, ganhando o 1.º lugar no concurso de admissão.

Desde suas primeiras apresentações teve completo acolhimento de crítica especializada.

Em 1944 o jornal "Momento" não o hesitava em defini-lo "um autêntico prodígio musical".

Continuou seus estudos com a pianista Magdalena Tagliaferro, aprofundando-se depois na Academia de Viena sob a direção do famoso professor Bruno Seidlhofer.

Realizou concertos na Áustria, Itália, Brasil além de várias atuações em Rádios europeias, Scandinávia incluída.

Do seu repertório de concertos para piano e orquestra constam as obras mais importantes tais como o Prokofieff n.º 3 o Brahms n.º 1, as variações sobre um tema de Paganini de Rachmaninoff, os concertos em ré men. e sol Maior de Mozart e o de Grieg

com o qual Giuliano Montini participou dos concertos da Juventude musical brasileira.

Acaba de realizar seu debut na Musikverein de Viena onde arrancou retumbantes aplausos do público e os mais entusiásticos elogios da crítica.

Eis alguns extratos da crítica vienense:

Neur Kurier: "...maço da música romântica"...

Weltpresse: "...possue uma técnica soberba que mais e mais subiu até uma sonhadora segurança..."

Neue Tageszeitung: "...O toque do jovem pianista Giuliano Montini é fisicamente puro e de alto rendimento artístico: uma potência artística enraizada num novo sentimento vital. Uma infalível segurança técnica, brilhante pedalização, um "mezzo forte" bonito, um "forte" veemente: eis as armas virtuosísticas com as quais o artista arrancou tempestuosos aplausos na Brahms Saal da Musikverein de Viena"...

# ELEAZAR DE CARVALHO

O nome de Eleazar de Carvalho dispensa a tradicional publicação de simples traços biográficos, uma vez que a sua carreira artística tão brilhante conquistada no Brasil e no estrangeiro, expressa melhor do que aqueles a personalidade do regente patricio.

Ocupando presentemente, os posto mais importantes na sua profissão, no país, tais sejam o de diretor artístico e regente titular da OSB, doze anos, apenas, depois de se diplomar em todas as cadeiras da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, culminando com a de canto, composição e regência, esse sertanejo, nascido no interior do Ceará, conquistava, em 1946, os EE. UU. da América do Norte, graças à acolhida que lhe deu o insigne mestre e célebre maestro Serge Koussevitzky, diretor de uma das mais afamadas orquestras do mundo: a Boston Symphony Orchestra.

Levando consigo conhecimentos sólidos adquiridos com seu mestre brasileiro o Prof. Paulo Silva, um diploma de humanidade e uma experiência de seis anos, quer regendo espetáculos líricos, como o de inauguração das Temporadas Líricas Oficiais do Teatro Municipal, em 1942, 1943, e 1944, quer regendo concertos sinfônicos com a própria OSB. Em Boston, não lhe foi difícil conquistar a admiração de Koussevitzky que o convidou para seu assistente na cadeira de regência do Berkshire Music Center, em Tan-

glewood, Lenox, Massachusetts, fazendo-o, em seguida estreiar, nos EE. UU., frente da famosa Orquestra Sinfônica de Boston, numa série de concertos.

Sua reputação, como regente, está consagrada no Brasil e no estrangeiro, através de apreciações assinadas por eminentes críticos americanos, europeus e israelenses. Já regiu as maiores orquestras sinfônicas do mundo, nas mais importantes capitais e nos mais afamados teatros.

Nos Estados Unidos, além da Orquestra Sinfônica de Boston, vem se apresentando, anualmente, desde 1946, à frente da New York Philharmonic Orchestra, Chicago Symphony Orchestra, Cleveland Symphony Orchestra, St. Luis Symphony Orchestra, Dallas Symphony Orchestra e outras. Entre outros países europeus, na sua última tournée, foi consagrado na Inglaterra, regendo, em Londres, no Royal Albert Hall, a Philharmonic Orchestra e no Royal Festival Hall, a London Symphony Orchestra; em Paris, regiu no Teatre des Champs-Élysées, a Orchestre National de Paris e a orquestra da Société des Concerts du Conservatoire; na Bélgica, no Palais de Beaux-Arts de Bruxelles, a Orchestre National de Belgique (quarto ano consecutivo); regiu, ainda, na Holanda, a Utrechtsch Stedelijk Orkest, Concertgebouw, etc etc. e a famosa Orquestra Filarmônica de Israel, em Tel Aviv, Jerusalém e Haifa, e as de Viena e de Belgrado.

## Mudanças

*Tratamos pelos seus bens como se fossem nossos!*

● ENCAIXOTAMENTOS ● ENGRADAMENTOS ● LIFT-VANS



## Guarda-Móveis Carioca

DIREÇÃO DE EX-AUXILIARES DA CASA MAPPIN

RUA GENERAL POLIDORO, 30 FONES. 26-3520 E 46-3096

# INTERVALO

## A Música dos Antigos Hebreus e a de Hoje

por ELEAZAR DE CARVALHO

Muitos livros e ensaios se têm escrito acerca da música dos antigos hebreus, tal como se conhece pelos livros da Bíblia e a dos comentários dos eruditos Rabbins; e muitos escritores têm o papel dos judeus na história geral das civilizações e das artes.

Teólogos, historiadores, sociólogos, investigadores da literatura e da música não tratando de analisar os diversos aspectos da história judaica e de explicar o caso singular de um povo que depois de gozar séculos de igualada prosperidade cultural e de haver dado ao mundo o primeiro código de leis e ética, seu maior livro e sua maior poesia, foi dispersado entre as Nações do globo e submetido a opressão e perseguição durante dois milênios, até que encontrou o caminho de retorno à terra de Israel.

Tem-se dito que a história judaica nos mais estranha do que uma ficção e a maioria dos escritores encontra dificuldade de deixar-se arrastar pelo afeto e pela compaixão, ou pela intolerância e agitação, e que tudo fale por mesmo.

Também no campo da música existem dúvidas em escolher, nessa hora, o caminho certo ou o extremo do elogio superlativo, ou a vil depreciação; somente uns contadíssimos aspectos da história da música judaica — entre eles o da música da Bíblia — têm sido estudados por alguns sábios com espírito independente e verdade científica.

O estudioso da música de Israel vê-se às voltas com diversas dificuldades. Nunca é fácil escrever a história musical de uma Nação (a de um povo em particular) pelo seu caráter nacional — exatamente como a de uma personalidade individual qualquer. Compõe-se de rasgos distintos, aparentemente inúteis e de considerável quantidade de influências externas absorvidas de uma ou outra forma. No caso dos judeus vem a acontecer a mesma coisa peculiar à sua história. Seu destino está ligado aos de outros povos. Os antigos hebreus haviam emigrado de país em país até que pudessem formar seu estado teocrático sobre seu próprio solo, ao mesmo tempo que adotaram seus próprios costumes, seu próprio modo de viver.

Logo, após em um dos milênios que marcaram a sua divorciação dos outros povos do mundo, estiveram em íntimo contacto com a vida e a arte de muitos povos diferentes, mantendo-se, entanto, apegados sua própria fé e seus próprios valores espirituais; não puderam deixar de marchar juntos com as épocas e assinalar o pensamento e as formas de expressão européias.

Finalmente, na moderna Palestina, estão sendo congregados os judeus de todas as zonas do globo, trazendo, cada um deles, dos seus países de origem, costumes diferentes, bem como os diversos tipos da cultura que adquiriram pelo contacto, clima e problemas

NÃO COMPRE  
SEU APARTAMENTO  
SEM PRIMEIRO  
CONSULTAR UM  
CORRETOR AUTORIZADO



CONSULTE - NOS  
SEM COMPROMISSO  
POIS NOS TEMOS O APARTAMENTO QUE  
V. S. DESEJA

RUA DA ASSEMBLEIA, 104-5.º and. - salas 512/4 — Tels. 22-95-62 - 42-8547



**MARQUE UM PONTO CERTO PARA  
SUAS COMPRAS COMPRANDO  
NO**

**PONTO AZUL**  
TELEVISÃO PONTO AZUL LTDA.

Concessionários do Refrigerador Kelvinator

R. Passeio, 70 (Ao lado do Cine Metro)  
Tel. 22-8686

sociológicos, resultando em uma heterogênea fisionomia de tradição e de forma, a caminho, todavia, das origens das fontes criadoras

Foi na antiga TORÁ — canon religioso e legado moral dos judeus — a recitação dos pregões anunciando que os judeus sempre estiveram unidos, durante toda sua dispersão, o que lhes permite conservar algo de seu antigo caráter oriental, por longa que fosse sua ocidentalização, em séculos posteriores. A lei e a música foram os terrenos tradicionalmente cultivados pelos judeus em todas as idades, e não é pois de espantar que sobressaíssem em suas profissões, quando a civilização européia lhes permitiu nela tomar parte, como outros cidadãos, em sua vida pública e social.

O amor do judeu à música, e certo talento musical específico, parecem provados desde as primeiras páginas do Gênesis, onde a invenção da música é atribuída à sétima geração de homens de alto descortino cultural europeus, enquanto do seio do judaísmo saíam geniais criadores e interpretes da grande música.

Mas não é sempre fácil descobrir os judeus em obras geniais de arte no caso dos compositores emancipados; é quase impossível. Obtáculos de outra origem atrapalham, também, o trabalho da musicologia judia. A proibição de estudos científicos pelas autoridades rabínicas — principalmente nos primeiros períodos e na esfera da Europa Oriental — impedia um exame imparcial das fontes bíblicas e a anotação das melodias reais. Ademais, o antigo mandamento, que ordenava abster-se de criar imagens, privava-nos de um conhecimento exato da música dos antigos hebreus. Nenhum vestígio de instrumentos musicais, nenhuma das melodias bíblicas originais chegou até nós e nem mesmo o nome dos instrumentos usados em épocas bíblicas nos tem sido explicado tão pouco.

A queima de livros judeus na Idade Média e, novamente, nos tempos modernos, despojou-nos de grande quantidade de importantes fontes teóricas e de antigos manuscritos arescendo, assim, a escassez de material que reina em nosso campo. Eis porque o estudo comparado e a conjectura prevalecem em todas as investigações da história musical de Israel.

A história da música de Israel, desde os dias dos antigos hebreus até a música contemporânea da moderna Palestina; a função da música no Templo vetusto e na vida israelita nos diversos Centros da diáspora, assim como a influência que a cultura hebraica e as realizações posteriores que os judeus exerceram sobre a história da música, em geral; a posição dos compositores judeus cujas obras passaram a formar parte do Tesouro da música mundial; tudo isto seria matéria para um livro inteiro, principalmente no que se refere a música, pois ter-se-ia que tecer longos comentários sobre as origens, o desenvolvimento musical, que tem servido de pano de fundo histórico e cultural às influências múltiplas que hão configurado a música e os sentimentos nacionais dos judeus que viveram nesse meio ambiente tão penetrantemente.

Retrocedendo nos primeiros vestígios da música israelense, teríamos de nos colocar face a face com a música do Deserto — um milênio antes da era pré-cristã para analisar a música dos pastores, até chegarmos aos Cânticos de Salomão e aos Salmos de Davi.

Na cidade Santa, tesouros incalculáveis servem de fonte de pesquisas aos historiadores. Na Jerusalém do primeiro milênio, a Jerusalém dos Reis de Israel e Centro Cultural e espiritual dos Judeus pós-babilônios, a música chamada, pelos Europeus do século XVII, Barróca representava papel importante na comunidade: servia ao Templo,

(continua na pág. 143)



Bom gosto...  
elegância...

MAGAZINE *Mesbla*

INSUPERAVEL  
NA QUALIDADE  
E IMPAR NA  
APRESENTAÇÃO



**HALBEN  
PIANOS**

Representante:  
**CASA MILTON**  
Instalada no Palacete da Rua Mariz  
e Barros, 920 - Tel. 28-4413 - Rio

## Canto-Piano-Violino-Violão-Acordeon

Cursos: POPULAR e CLÁSSICO  
Aulas Individuais — Exatidão Rápida  
Espreitantes instrumentais aos principiantes

HORARIO DAS 7 AS 22 HR.

MATRICULAS DIARIAS

I. E. C. M.

I. E. C. M.

INSTITUTO BRASILEIRO DE CULTURA E MUSICA

Av. Pres. Vargas, 329 - 18.º Andar

Av. N. S. Copacabana, 709 - 10.º Andar

## Orquestra Sinfônica Brasileira

DIRETOR ARTISTICO E REGENTE TITULAR

Maestro **ELEAZAR DE CARVALHO**

1955

DECIMA QUINTA TEMPORADA

1955

12.ª Conc. da Série Vespertina - Sábado, dia 17 de Setembro de 1955 às 16.30 hs.

TEATRO MUNICIPAL

### PROGRAMA

1.ª PARTE

HONDEGGER — Pacifico 231  
PROKOFIEFF — Concerto n.º 3 para piano  
e orquestra, op. 26

- a) Andante, Allegro
  - b) Andantino (Variações)
  - c) Allegro ma non troppo
- Solista: **GIULIANO MONTINI**

2.ª PARTE

GUERRA PEIXE — Ponteado

DE FALLA — El Amor Brujo

REGENTE: **ELEAZAR DE CARVALHO**

A qualidade de **Coca-Cola** inspira confiança



Em seu  
lar...

Um concerto com "THE LONDON  
PHILHARMONIC ORCHESTRA",  
dirigido por ANTHONY COLLINS.

FALLA — EL AMOR BRUJO  
(Amor, o Festiveiro)

Introdução e Dança do Terror • O  
Canto Mágico • Dança Ritual do  
Fogo • Fantasia • Final

Edvard Van Buzan regendo: "THE  
LONDON PHILHARMONIC ORCHESTRA"  
e "THE LONDON PHILHARMONIC  
CHORUS" (Mestre de Coro:  
Frederick Jackson)

BOBODIN: — DANÇAS POLOVETSIA  
NAS DE "PRINCEPE ROSE"

GRAVAÇÃO LONDON n.º LLO-5.009

(Long-playing de 33 1/3 r. p. m.)



Conservatório  
Brasileiro de  
Música

DE UTILIDADE PÚBLICA  
Reconhecido oficialmente  
pelo Governo Federal

INSCRIÇÕES DURANTE TODO O ANO  
PARA OS SEGUINTE CURSOS:

Teoria Musical - Acústica e Biologia - História da Música - Transporte e Acompanhamento - Composição da Câmara - Harmonia e Merfologia - Pedagogia Musical - Ditação - Declamação Lírica - Harmonia - Contraponto e Fuga - Composição e Instrumentação - Canto - Piano - Violino - Viola - Violoncelo - Flauta - Óboe - Fagote - Clarinete - Trompa - Cornetim - Trombone - Harpa - Harmônio - Accordeon - Canto - Coral - Prática de Orquestra.

Av. Graça Aranha, 57 - 12.º, 13.º, 14.º pav.  
SEDE CENTRAL PRÓPRIA

Secretaria 22-0380  
Telefones: Diretoria 82-5002



# Notas Sobre o Programa

## MANUEL DE FALLA, EL AMOR BRUJO.

O famoso "ballet" de De Falla traz como sub-título: "Cena cigana de Andaluzia", e nos transporta para uma atmosfera de superstição e crendices do populário cigano e espanhol. A cigana Candela — este é o argumento do bailado — está apaixonada por Carmelo, mas o espectro de um antigo amante não permite que eles se unam. Uma amiga de Candela, Lúcia, aceita afastar o espectro e o seduz, afim de que os dois apaixonados possam trocar o primeiro beijo e com isto desfazer o encantamento que os perseguiu.

A obra altera o baile e o canto, e se divide nas seguintes partes: "Vigília das ciganas", "Entrada do Espectro", "Dança do Pavor", "O círculo mágico", "A narrativa do pescador", "Os encantamentos da meia-noite", "A dança ritual do fogo para afastar os maus espíritos", a "Pantomima", a "Dança do Amor" e o "Final" onde se ouvem os sinais da manhã. Geralmente, nas

execuções em concerto sinfônico, omitem-se as partes cantadas, a "Canção das penas de amor" e a "Canção do amor". A obra foi apresentada em Madrid, em 1919.

## GUERRA PEIXE — PONTEADO

O Conservatório de Música Santa Cecília, de Petrópolis, deu ao Brasil uma das mais extraordinárias vocações criadoras da moderna geração: Guerra Peixe. De prodigiosa inventiva o seu talento foi logo conduzido para o rádio, onde produzia e vem produzindo enorme quantidade de programas musicais, quasi todos eles sinfônicos. Primeiramente no Rio, na Rádio Tupi, e atualmente na Rádio Club de Pernambuco, Guerra Peixe tem sido um lutador pela melhoria da qualidade musical do rádio brasileiro. Em certa época, dedicou-se ao dodecalfonismo, e logo o abandonou, para se tornar um devotado pesquisador das formas tradicionais da música folclórica brasileira, tendo, somente em Pernambuco, levantado um prodigioso material



**Você fará jús à admiração dele**  
**Trajando-se adequada e elegantemente**  
**em todas as ocasiões**

Variadíssimo sortimento de:

- Malhas de Lã
- Vestidos
- Lingerie
- Luvas
- Bolsas
- Blusas

e um grande sortimento para esta temporada

**CASA SÃO JOÃO BATISTA MODAS**

Rua 7 de Setembro, 110  
Av. N. S. Copacabana, 723-B

de músicas de canto, dança, pregões, danças dramáticas, etc. Dentro dessa linha de aproveitamento do folclore nacional está o "Ponteador" que a OSB executa hoje.

# HONEGGER — PACIFIC 231

Arthur Honegger, suíço de origem, mas componente do "grupo dos seis" de França, explica ele próprio a "Pacific 231", que marcou, no ano de 1924, uma época para a renovação musical: "Sempre amei apaixonadamente as locomotivas; para mim, são seres vivos, e eu os amo como outros amam as mulheres ou os cavalos. O que procurei em "Pacific" não é a imitação dos ruídos de uma locomotiva, mas a tradução de uma impressão visual e de um gozo físico através de uma construção musical. Ela começa pela contemplação objetiva: a tranquila respiração da máquina em repouso, o esforço de romper a marcha, depois o crescimento progressivo da velocidade, para afinal chegar ao estado lírico, ao patético do trem de tresentas toneladas lançado em plena noite a cento e vinte quilômetros por hora. Como "assunto", escolhi a locomotiva tipo "Pacific", símbolo 231, para comboios pesados de "grande velocidade". Este trecho de uma entrevista dada ao jornal de Genebra "Dissonance", indica o desejo de Honegger, de que considerem sua obra, não como uma descrição musical, mas como uma interpretação sonora da visão da locomotiva e do seu movimento.

# PROKOFIEFF — CONCERTO N.º 3 PARA PIANO E ORQUESTRA.

Pela primeira vez é apresentado no Rio de Janeiro o célebre "concerto n.º 3" de Serge Prokofieff, em Dó Maior, opus 26. Trata-se de uma obra escrita entre os anos de 1917 e 1921. Sua primeira audição foi realizada em Chicago, a 16 de dezembro de 1921, tendo o concerto imediatamente recebido uma verdadeira consagração, sendo solista o próprio autor. O primeiro movimento, depois de uma curta introdução, arremete num "allegro" festivo; no segundo, Prokofieff explora um tema russo, e o apresenta de várias formas, em que se destaca, ora o trabalho sutil da orquestra, ora o tratamento pianístico da frase melódica. O Final inicia-se com um tema em "staccato", que súbito se interrompe para o que o autor chama "a entrada tonitroante do piano". Dando ao instrumento solista a sua importância como instrumento de percussão, Prokofieff consegue explorar ao máximo os principais temas, todos de nítido sabor russo e popular, neste concerto, que é considerado (continua na próxima pág.)

# Neptuno

...o maillot das estrelas!



Escolha na coleção NEPTUNO 1955 um dos lindos modelos com o famoso talhe "Princess" que realça toda a graça e beleza de sua plástica



As últimas criações de Hollywood modeladas para o tipo da mulher brasileira.



TRINTA LINDOS MODELOS  
CORES MODERNAS  
TODOS OS TAMANHOS

QUALIDADE GARANTIDA PELA FABRICA NEPTUNO S. A.

## Notas Sobre o Programa (Continuação da pág. anterior)

rado a sua obra-prima no gênero, só comparando ao "Concerto em Sol" para violino, que ele viria apresentar em Madrid no ano de 1935. Ambos se situam no mais típico do autor, que realiza uma obra moderna dentro de uma concepção romântica, e jamais so-

brepondo os artifícios técnicos à fácil inteligibilidade da obra. Duas gravações igualmente excelentes serviram para tornar ainda mais festejado este concerto: a dirigida por Piero Coppola, com o próprio Prokofieff como solista, e outra, mais recente, de Mitropoulos.

# Melodia Interrompida

**GLENN FORD** 

ROGER MOORE  
DIREÇÃO DE CURTIS BERNHARDT  
**M-G-M**

**ELEANOR PARKER**

CECIL KELLAWAY  
"Interrupted Melody"  
Em **CÔRES**

**CINEMASCOPE**  
COM SOM ESTEREOFÔNICO PERSPECTA

# INTERVALO

(continuação  
da pág 137)

o Corte, ao país. Consequentemente, desenvolveram três estilos: a liturgia organizada do Templo, a música das Festas e homenagens nas cortes reais e aristocráticas e a música campestre do povo. Cada uma diferia em função, em forma, em caráter, e mesmo era tocada, por executantes diferentes, em diferentes instrumentos.

A tradição musical, por isso, foi se conservando desde a Arábia do Sul — onde os Judeus ismenitas viveram segregados durante mais de três séculos, até a Babilônia, Pérsia, Síria, África do Norte, Península Italiana, em todo o Centro da Europa, reforçada pela crença dos Judeus expulsos, em 1492, da Espanha. As antigas melodias, os antigos modos hebreus não se conservaram como música entre os habitantes das diferentes comunidades. Foram sendo transmitidas da mesma forma que foi a herança ética e religiosa, mantendo-se, como essas, cheias de vida.

Uma relação inacabável de nomes pode ser escrito, a começar pelo Rei David — o fundador do Templo e organizador da Música, considerado o patrono da música onde quer que fosse praticada a arte do canto; e,

não obstante as constantes invasões, a tradição não foi interrompida. A reinauguração do Templo Sagrado, no ano 165, antes de Cristo, com a vitória dos Macabeus sobre os Helenistas; a invasão no ano 63 antes de Cristo pelos Romanos; a destruição do Templo de Jerusalém, no ano 70, por Tito; o período de Jesus de Nazaré e seus adeptos, criando situações que tiveram grande importância para a história do povo judeu — tudo isso não apagou a chama que ainda hoje se mantém acesa.

Foram preservadas, é sabido, as formas do canto tradicional — antifona — bem assim a música do Templo, cujo desejo, de perpetuar suas características essenciais, contribuiu para a fixação dos fundamentos do Canto Sinagoga de dois séculos de dispersão.

A música profana de Israel — ao contrário — segundo opinião do ilustre amigo Dr. Pedro Grandenzitz, uma das figuras mais expressivas do mundo intelectual e artístico da atual Israel, somente pôde começar a desenvolver um estilo próprio depois que aos judeus foi permitido viver outro período de

(continua na próx. pág)

## Academia de Música Lorenzo Fernandez

(DE UTILIDADE PÚBLICA)

RECONHECIDA OFICIALMENTE PELO GOVERNO FEDERAL

Inscrições abertas para os cursos de:

**CANTO**

**BALLET**

**INSTRUMENTOS**

**MATÉRIAS TEÓRICAS**

**MÚSICA DE CAMERA**

**INICIAÇÃO MUSICAL**

Av. Rio Branco, 311 - 11.º andar — Telefone 32-6790





**Mudanças?**

**Rua da Passagem, 120/4 — 46-3587 \***

## INTERVALO

(continuação da  
pág. anterior)

descanço e prosperidade. Esse período foi, sem dúvida, após a libertação de conquistadores islâmicos, no sul da Europa onde os judeus iriam viver uma época de grande esplendor nos centros culturais da Espanha Medieval. O grande período ocidental — quando as imigrações se agrupavam na Síria, Palestina, Egito, etc., o que se seguiu na Europa Medieval, até o século XVII, quando, principalmente na Itália, os músicos judeus tiveram enorme importância na conservação da tradição mostra-nos figuras como Palestrina (1525-1594), Salomé Rossi, e muitos outros, cujos nomes brilham na história da música judia, emancipados, no século XIX, na Europa.

De Mendelssohn a Schoenberg, surge outro século de emancipação. Mendelssohn se impôs em todo o Mundo civilizado e entre os extremos uma imensa legião de compositores contribuiu para manter acesa a chama gloriosa da arte Israelita. Jacob, Meyerbeer, Goldmark, Offenbach, Gustav Mahler, Bruno Walter e os contemporâneos, George Gershwin, Darius Milhaud, etc. etc., bastariam para mostrar ao mundo a importância da contribuição judia na música universal. Aliás, é sabido que 60% dos músicos, compositores, interpretes musicólogos,

etc., são judeus. Um livro de Reck Brukner, intitulado "Judentum und Musik", queimado na Alemanha nazista, em 1936, enumerava cerca de 60.000 nomes de músicos de origem judaica e que contribuíram direta ou indiretamente para a criação artística musical da música universal!

Em nossos dias, as novas correntes na música litúrgica; o Movimento Nacional na Europa Oriental; a contribuição de Luiz Levandowsky; Salomon Salzer; Alexander Krein; Lazare Saminsky; Yoel Engel; Joseph Aehren; já fixaram características definitivas da música hebraica de hoje; Ernest Bloch, Aaron Copland, Mario Castelnuovo-Tedesco, Jacobo Fieher, Leonard Bernstein, Karl Salomon, Jacob Werberg, Erich Walter Sternberg, Oedoen Partos, Joseph Grunthal, Ben Haim, Mahler Kalkestein, Herbert Brun, Robert Starer, Verdina Schlonsky, são nomes que figuram, diariamente nos programas de todos os países do mundo, prestigiando e perpetuando a arte israelita. Depois de dois mil anos de dispersão aqui estão, outra vez, os judeus, criando novo Centro Nacional de Cultura de arte. O canto continua a ser o grande elemento de disciplina coletiva; e, na educação dos jovens, a função da música tem o mais expressivo relevo.



*Beleza e bom gosto*

revelam as decorações e padrões de nossos tecidos.

**Para** o conforto do seu lar e a aparência de requintado gosto, faça suas compras na:

**Tapeçaria e Decorações**

**VENDAS A PRAZO**

**TAPEÇARIA BRASIL**

RUA 7 DE SETEMBRO, 171  
TEL. 43-3002 \* RIO

# Vozes célebres... orquestras famosas...

discos



É COM JUSTIFICADO ORGULHO QUE A ODEON APRESENTA AO PÚBLICO  
BRASILEIRO, AMANTE DA BOM MÚSICA, AS MAIS CONSAGRADAS VOZES  
E OS MAIS FAMOSOS CONJUNTOS ORQUESTRAIS, REUNIDOS EM UMA  
NOVA MARCA — **ANGEL** — DE PASSADO TRADICIONAL.

## ATOR

John Gielgud

## BARITONOS

Gino Bechi  
Tito Gobbi

## BAIXOS

Boris Christoff  
Nicola Rossi Lemeni

## MEIO SOPRANO

Anna Maria Canali

## SOPRANOS

Elizabeth Schwartzkopf  
Emmy Loose  
Maria Maneghini Callas

Sena Jurinae

Victoria de los Angeles

## VIOLINISTAS

Gioconda de Vito  
Igor Oistrakh  
Yehudi Menuhin  
André Gertler

## PIANISTAS

Edwin Fischer  
Gerald Moore  
Solomon  
Walter Gieseking  
Witold Malczewski

## QUARTETO

Quarteto Italiano

## TENORES

Angelo Mercuriali  
Beniamino Gigli  
Giuseppe Di Stefano  
Nicolai Gedda

## REGENTES

Herbert Von Karajan  
André Cluytens  
Igor Markevitch  
Paul Kletzki  
Sir Malcolm Sargent  
Victor de Sabata  
Alceo Galliani  
Guido Cantelli  
Issay Dobrowen  
Sir John Barbirolli  
Tullio Serafin  
Wilhelm Furtwangler

## ORQUESTRAS

Philharmonia Orquestra — Orquestra Filarmônica de Berlim  
Orquestra Filarmônica de Londres — Orquestra Filarmônica de Viena  
Orquestra da Ópera-Comique de Paris — Orquestra da Ópera Real de Roma  
Orquestra Sinfônica de Milão — Orquestra Sinfônica da B.B.C.  
Orquestra do Teatro Alla Scala — Orquestra I Virtuosi de Roma

**INDUSTRIAS ELÉTRICAS E MÚSICAIS FÁBRICA ODEON S.A.**



17 SET. 1955

27 5151

ed. 342-228 | P. 60644 | P. 11063 I-6378

*Presente da Elite*

PRATA  
*Régia*

ARTIGOS DE PRATA E  
PRATEADOS PARA PRESENTES

A VENDA NAS MELHORES CASAS DO BRASIL

EM 1955, 014-00